

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Ainda neste mundo — porquê?
Pág. 3

A música no culto
Pág. 6

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

por A. G. Daniells

(Presidente da Conferência Geral de 1901 a 1922)

Senhor, eu tenho seguido o meu caminho demasiadamente e por demasiado tempo. O Teu caminho é o recto caminho: ele é o melhor. E agora ajuda-me a submeter-me. Ajuda-me a entregar a minha mente para que ela seja purificada de todo o pecado, de todo o egoísmo. Senhor, aqui está o meu corpo — eu o entrego. Coloca-o onde quiseres — na pátria ou em país estrangeiro, neste Estado ou noutro Estado — em qualquer parte!

Senhor, toma-me e usa os meus olhos, os meus lábios, as minhas mãos, os meus pés para a finalização da Tua obra.

Eis aqui, também, Senhor, o meu tempo — vinte e quatro horas cada dia. Toma-o (tantas horas quantas eu possa estar desperto e servir). Toma esse serviço, e quando eu tenha de repousar dá-me novas energias para poder sair de manhã perfeitamente equipado para outro activo dia.

Eis aqui, também, Senhor, o meu dinheiro — o dinheiro que Tu me confiaste — pouco ou muito — (cem dólares ou cem cêntimos) — a importância não conta — é o que Tu me deste. Senhor, aqui está o meu dinheiro — toma-o — eu T'o apresento em minha mão aberta. Eis aqui o altar — dize-me quando desejas que nele ponha o meu dinheiro — e quanto de cada vez eu devo pôr nele. Ajuda-me.

Eu quero que a Tua causa o tenha todo no momento oportuno, e desejo estar certo de que Tu o tenhas todo antes de a obra ter terminado.

SUMÁRIO

Que fazes tu por Mim?
Ainda neste mundo—porquê?
A musica no Culto
Página dos Jovens
Alô! Aqui Nampula!
História do Mês
Setenta anos de serviço in-
terrupto
Notícias do Campo
Breves notícias da Divisão
Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal
FEVEREIRO DE 1974
ANO XXXV N.º 329

Director:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



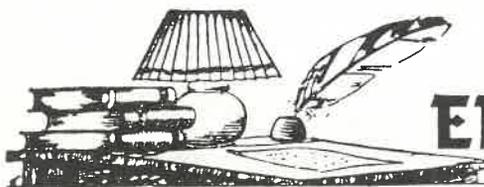
PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00
Número avulso 4\$00



Página EDITORIAL

QUE FAZES TU POR MIM?

Em Dusseldorf, na galeria do Príncipe Eleitor, existia no século XVIII um quadro, aliás mediocre, da autoria do pintor italiano Domenico Fetti, quadro esse hoje exposto na Pinacoteca de Munique. Representa Jesus, na Sua paixão, de uma maneira algo sentimental, e tem a seguinte inscrição: «Ego pro te haec passus sum; tu vero, quid fecisti pro Me?» (Eu sofri isto por ti; tu, porém, que fizeste por Mim?)

É conhecida a impressão que esse quadro exerceu sobre o conde de Zinzendorf, crente mencionado por E. G. White como lídimo representante da «verdadeira nobreza do mundo» (Educação, pág. 254). Depois de o ter contemplado, exclamou: «O sangue me subiu ao rosto, pois, também eu, nada podia apresentar como tendo feito por Cristo». E decidiu, a partir de então, dedicar a sua vida a Quem por ele tanto fizera.

Contemplando o mesmo quadro, em 10 de Janeiro de 1858, da mesma sorte ficou profundamente impressionada a poetisa cristã Ridley Havergal, autora da letra de vários dos nossos hinos. Apressadamente escreveu num pedaço de papel uma poesia, com seis sextilhas, alusiva ao texto que acabava de ler. Percorrendo em seguida os olhos pela sua composição, não a considerou de grande valor e não mais pensou nela.

Tempo depois, leu a poesia a uma senhora, a quem particularmente agradaram os sentimentos que expressam o desejo de

Cristo de uma completa dedicação por parte de Seus servos. Encorajada por esta reacção, Miss Havergal mostrou a poesia a seu pai, que era pastor e compositor, o qual compôs para a letra um belo hino, ainda hoje cantado nas igrejas evangélicas.

Dentro da Igreja Adventista as palavras de Frances Havergal são cantadas com a música de James Edson White, segundo filho de E. G. White, que publicou um livro de cânticos para a Escola Sabatina («Song Anchor») e se dedicou, de um modo particular, ao trabalho missionário ao longo do rio Mississipi.

Assim surgiu o hino 172, «A Vida Dei por Ti», do nosso hinário, com todas as suas estrofes terminando com a pergunta «Que fazes tu por Mim?»

Ao ponderarmos no que Jesus tem feito por nós — como nosso Criador e Mantenedor e Redentor, como nosso Sumo Sacerdote e Advogado e Intercessor e Galardoador — é caso para também, nós mesmos, nos perguntarmos: «Que faço eu por Ele?»

Limite-me a desfrutar, egoisticamente, as bênçãos d'Ele recebidas? Que estou fazendo para tornar Jesus amável perante os que ainda O não conhecem pessoalmente? Qual é a minha contribuição presente para a expansão do reino da graça?

Nessas palavras tocadas de amorosa censura, está Jesus perguntando a cada um de nós: «Que fazes tu por Mim?»

Qual a nossa resposta?

E. FERREIRA

AINDA NESTE MUNDO

Por Robert H. Pierson,
Presidente da Conferência Geral

PORQUÊ?

Porque não foi a obra ainda terminada? Porque não veio Jesus ainda e porque não estão ainda os santos no reino? Ouvimos hoje diferentes razões apresentadas como explicação do facto de nos encontrarmos ainda na terra do inimigo. É uma questão de desenvolvimento do carácter, dizem alguns. Outros declaram que a grande comissão ainda não foi cumprida — a mensagem do Advento até este momento ainda não foi proclamada a *todas* as nações. Ainda outros argumentam que a igreja não aceitou completamente a mensagem da justificação pela fé como foi apresentada em 1888 na sessão da Conferência Geral em Minneapolis; por isso não souo o alto clamor, a obra não está terminada e nós ainda aqui estamos. Todas estas explicações podem ser factores contributivos, mas eu desejo apresentar outro pensamento digno de consideração, o qual merece ser estudado com espírito de oração quando indagamos acerca da demora da volta do Senhor.

Leiamos reflectidamente estas palavras do profeta de Deus nos últimos dias. Foram escritas no ano de 1901: «*Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação*, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência do seu próprio procedimento errado.» — *Evangelismo*, pág. 696 (Itálico nosso).

Insubordinação é desrespeito pela autoridade — neste caso desrespeito pela autoridade da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia — desrespeito pelo conselho que Deus de maneira tão clara e benevolente deu ao Seu povo dos últimos dias.

«Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção... Não quiseram o Meu conselho e desprezaram a Minha repreensão» (Prov. 1:24-30).

Nos dias de Moisés a nação escolhida sofreu da mesma doença espiritual que padece o povo de Deus do nosso tempo. «Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na

Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.» — *Ibidem*.

Com estas palavras Ellen White alarga o sentido de insubordinação — relacionando-a com *incredulidade*, *murmuração* e *rebelião*. Mais adiante descreve alguns dos resultados do desrespeito deliberado pela autoridade e conselho de Deus. Manifesta-se pelo mundanismo, falta de consagração e algumas vezes disputa.

Oh, direis, mas em que desrespeitámos a admoestação de Deus? Quando rejeitámos nós o Seu conselho? Examinemos seriamente algumas declarações inspiradas que nos deveriam fazer meditar e orar com todo o fervor. Até que ponto correspondemos nós aos desejos de Deus?

«Deus nos chamou para desfraldar o estandarte do Seu sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o sábado seja correcto!» — *Test. Selectos*, Vol. III, pág. 19. Não há nenhuma dúvida a este respeito. Muitos de nós, embora não gostemos de admitir, temos afrouxado a nossa maneira de assinalar o dia santo de Deus — viagens de turismo, excursões e praias, refeições em restaurantes, conversação ociosa. Terá Deus dado conselhos sobre a maneira de observar o sábado? Estaremos a ser insubordinados?

Alguns talvez se sintam tentados a «dar a volta ao botão» neste momento. — «Mais uma arenga sobre superficialidades — legalismo!» Faço um apelo para que me escutem até ao fim. Antes de eu terminar terão ouvido bastante de Jesus!

Muitos de nós têm muito que orar — e que *modificar-se* — quando lemos as linhas que seguem: «A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus.» — *Ibidem*, Vol. I, pág. 600. Se é certo o que está escrito, que se estará passando conosco?

Não passemos com demasiada rapidez sobre este conselho inspirado. Haverá semen-

tes de insubordinação nas tuas relações com as solenes advertências a respeito da luz que muitos rejeitam com um simples gesto de mão como sendo mera exterioridade? Deus diz que muitos estão por isso sendo separados d'Ele!

Acerca de divertimentos? «O verdadeiro cristão não desejará entrar em qualquer lugar de divertimento ou empenhar-se em qualquer diversão sobre os quais não possa pedir a bênção de Deus.» — *O Lar Adventista*, pág. 516. Medita bem! Insubordinação?

Terão as seguintes declarações alguma relação com aquilo que tu praticas?

«Tomar chá e café é pecado.» — *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 425.

«Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele.» — *Ibidem*, pág. 382. Pensa nestas palavras na próxima oportunidade que comeres fora ou em casa.

Aquilo que comemos, declara a mensageira do Senhor, pode atear o fogo da insubordinação. «O Senhor não proveu alimento cárneo para o Seu povo no deserto, porque sabia que o uso de tal regime alimentar traria doença e insubordinação.» — *The SDA Bible Commentary* (Comentário Bíblico Adventista), Notas de Ellen G. White sobre Núm. 11:4, págs. 1112 e 1113. Ousaremos tratar estas palavras frivolamente? Aplicar-se-ão elas a ti — a mim?

Aqueles que têm que ver com o funcionamento de instituições médicas deveriam pensar talvez em mais alguns conselhos inspirados. «O uso de carne não deve entrar nas prescrições para nenhum inválido de quaisquer médicos dentre os que compreendem estas coisas. A doença no gado está tornando o comer carne coisa perigosa.» — *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 141. Poderá a argumentação por vezes transformar-se em insubordinação?

A Palavra de Deus tem algo a dizer sobre *mundanismo*: «Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele» (I João 2:15). Quão fácil é para o mundo esconder de nós a face de Deus!

E a respeito de música? «A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por suas facilidades. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma de produzir melodia ao Senhor, em seu coração. Este foi 'após seus ídolos'.» — *Evangelismo*, pág. 512. Será que alguns dos nossos gostos e preferências algumas vezes se tornam insubordinação?

Professores, administradores de escolas e membros de conselhos têm muito sobre que orar a propósito das seguintes instruções: «Não estamos honrando a Deus quando nos afastamos do Deus verdadeiro para consultar o deus de Ecrom. Põe-se a pergunta: Será porque não existe um Deus em Israel que temos ido consultar o deus de Ecrom?» — *The SDA Bible Commentary*, Notas de Ellen G. White sobre II Reis 1:3, pág. 1036.

Compreendo perfeitamente bem algumas das complexidades que temos de enfrentar no actual programa educativo. Não quero fazer o papel de crítico, mas sinto-me preocupado. Quantas vezes, talvez inconscientemente, não organizamos partes do nosso programa educativo à maneira de Ecrom e qual será na verdade o lugar de importância ocupado pela Bíblia nas nossas escolas, academias, colégios, universidades?

As estantes hoje em dia estão abarrotadas de literatura barata. Haverá algum conselho para nós sobre este assunto? «As obras baratas de ficção não trazem nenhum proveito. Não transmitem nenhum conhecimento real... Tomam tempo que deveria ser empregue nos deveres práticos da vida e no serviço para Deus.» — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 92.

Recentemente, um amigo meu, que muitos de vós conheceríeis se eu mencionasse o seu nome, escreveu-me uma carta depois de havermos tido uma longa conversa sobre o tema da insubordinação. Quero partilhar convosco dois parágrafos da sua carta. Ele faz um resumo de tudo nas seguintes palavras:

«Creio que na medida em que formos tendo uma visão mais completa, à qual não podemos escapar quando nos entregamos ao estudo do significado mais profundo do desafio à autoridade e, como diz Ellen White, da 'insubordinação', a nossa mente será conduzida a ver alguns elementos que podem facilmente barrar o caminho à rápida terminação da obra. Mencionando alguns deles, poderíamos incluir na lista: frouxidão cada vez maior na observância do sábado; um aumento gradual na experiência de membros adventistas do sétimo dia recorrendo à lei e aos processos legais, apresentando os seus problemas diante dos tribunais da terra, o que é proibido na Palavra de Deus e apontando como sendo particularmente ofensivo a Deus; frouxidão na prática da reforma da saúde no seu aspecto mais vasto, e em alguns casos desprezo; orgulho, amor ao vestuário e falta de modestia na maneira de vestir».

Empenho na Ornamentação

«Alguns dos primeiros conselhos à igreja a propósito das relações com Deus tocavam este ponto. O constante empenho com a ornamentação, jóias, e a aliança de casamento; a mofa sobre os conselhos que nos foram dados a respeito da disparidade entre a remuneração de médicos e a de outros obreiros denominacionais. Ellen White descreveu com muita clareza os resultados da aplicação destes princípios, primeiramente na casa publicadora de Battle Creek — e este foi um dos problemas dos anos '90' — e depois na obra médica. A desonestidade por parte dos membros nas suas obrigações para com Deus no tocante ao dízimo. E poderia mencionar muitas mais coisas.»

Apenas exterioridades — pequenas coisas — dirás tu? Quando desprezamos o conselho de Deus, e isso está-nos obrigando a «permanecer aqui neste mundo», na linguagem do Céu, a nossa atitude tem o nome de *insubordinação*.

Incomoda-nos que nos façam lembrar estas coisas? A reprovação é desagradável ao coração humano. «O espírito de murmurar contra a reprovação tem estado a enraizar-se e está a produzir o seu fruto de insubordinação.» — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 199.

Os pais podem contribuir para a insubordinação dos seus filhos. «Se os pais se empenhassem em apoiar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e extravagância seria evitada.» — *Ibidem*, Vol. 5, pág. 89.

Alguns de nós como pastores, oficiais da igreja e administradores deveríamos seriamente considerar se não seremos culpados de semear sementes de insubordinação no coração dos nossos colegas ou membros de igreja por dirigir o nosso trabalho como ditadores. «O poder despótico que se tem desenvolvido, como se a posição tivesse feito dos homens deuses, faz-me temer, e deveria causar temor. É uma maldição onde quer e por quem quer que seja exercido. Esse domínio sobre a herança de Deus criará tal desagrado da jurisdição humana que resultará um estado de insubordinação.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 361.

O Senhor colocou-nos no meio do Seu povo como pastores, nunca como ditadores.

Quanto precisamos do espírito do nosso amável Jesus! Ele tinha o espírito de obediência, de submissão à vontade do Seu Pai celestial. «Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor», diz Ele (João 15:10).

Com Jesus não havia nenhuma disputa, nenhuma resistência. Entregava-Se volun-

tária e completamente dia a dia à direção do Seu Pai. Nada era demasiado pequeno, nada demasiado grande para não despertar a sua amável obediência.

Ele «em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Heb. 4:15). «Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu» (cap. 5:8). «O qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à dextra do trono de Deus» (cap. 12:2).

Harmonia com a Vontade de Deus

Com Jesus não era questão de saber qual o *mínimo* que podia fazer para estar em harmonia com a vontade do Pai. Não houve o mais leve vestígio de insubordinação na Sua vida ou ministério. «A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou» (João 4:34), disse Jesus. E outra vez: «Não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou» (cap. 5:30).

Quando o maligno tentou o Mestre com o amor do mundo, Jesus deu o exemplo que nós como povo de Deus devemos hoje seguir: «Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás» (Mat. 4:7-10).

Nem nunca vacilou na questão do apetite, ou em qualquer outro ponto. «Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Heb. 4:15).

Jesus foi obediente a «toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mat. 4:4). Nenhuma insubordinação!

«Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, sendo fiel ao que O constituiu» (Heb. 3:1, 2).

O sangue de Jesus provê a saída deste mundo. A nossa aceitação desta provisão e a nossa incondicional submissão à Sua vontade e à Sua autoridade são a única esperança de entrarmos no Seu reino — em breve!

(Continua na pág. 12)

A MÚSICA NO CULTO

por Lílíana Krszalin, da Jugoslávia

Sete artes chegaram até nós, vindas dos tempos antigos, e uma delas, a música, é mencionada na Bíblia mais frequentemente do que as outras. A música é de incalculável valor na verdadeira educação da criança, primeiro no lar e a seguir na escola. O Espírito de Profecia lembra-nos que quanto mais música houver no lar, menos tristeza haverá. Cantar na escola aproxima os estudantes de Deus, dos seus professores e uns dos outros. De facto, a música e a poesia eram matérias estudadas nas escolas de profetas instituídas por Samuel.

A música tem um objectivo sagrado, que é elevar os pensamentos para o que é bom, puro e santo, e expressar reconhecimento a Deus. A música é uma forma de orar e o cântico deve ser uma oração no serviço divino, um acto de adoração. Por esta razão toda a congregação deve tomar parte no cântico e ninguém deve permanecer silencioso. Alguns têm, naturalmente, um talento especial para cantar. Esse talento deve ser usado para a glória de Deus, que o concedeu, nunca para glória própria. A nossa união com o Céu começa na terra através da música, que pode desenvolver os nossos caracteres e tornar-nos aptos a entrar no Céu. Os anjos também cantam e tocam no Céu e o nosso cantar deve estar em harmonia com o coro celestial; por isso devemos tomar tempo para treinar as nossas vozes de forma a cantarmos correctamente.

Quando nos encontramos tristes ou desanimados, o cântico actua como um remédio para nos alegrar dando-nos novo vigor espiritual. Então os músicos celestiais podem tomar suas harpas e juntar-se a nós em cânticos de louvor. A igreja em que a música não é cultivada ficará em breve espiritualmente morta. Eis porque é tão importante que todos cantem com espírito e compreensão.

Satanás conhece o poder da música e procura por todos os meios ao seu alcance tomar posse dos nossos corações, exaltando-a como um ídolo e fazendo dela objecto de orgulho e vaidade. A música não deve ser o seu próprio objectivo, mas deve ser usada no serviço a Deus e como meio de manter a nossa ligação com Ele.

Um Talento Bem Usado

David, o pastor que mais tarde se tornou grande guerreiro e rei de Israel, foi sempre

um músico e a música teve um importante papel na sua vida. Fê-lo nobre, sério, abnegado e modesto e esta era a expressão do seu carácter real. Quando olhava pelas ovelhas de seu pai, cantava cânticos que ele próprio compunha, preparando-se sempre para o plano de Deus na sua vida. Depois de David ter sido ungido rei pelo profeta, ele não se tornou orgulhoso, mas voltou para as suas ovelhas, esperando que Deus no momento apropriado cumprisse a Sua promessa. Todavia, uma nova inspiração penetrou nos seus cânticos e na sua música glorificou a Deus com as seguintes palavras:

«Em Ti me alegrarei e saltarei de prazer: «Cantarei louvores ao Teu nome, ó Altíssimo.» Salmo 9:2

Um dos maiores desejos de David era transferir a arca do concerto para um lugar permanente e durante a realização desta santa cerimónia, o povo seguiu com alegria e acção de graças o grupo dos cantores.

«E David, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, com toda a sorte de instrumentos de pau de faia: como com harpas e com saltérios, e com tamborins, e com pandeiros, e com címbalos.» II Sam. 6:5.

Para exprimir a sua alegria, David tocou e dançou perante a arca, num serviço de culto a Deus, mas isso era inteiramente diferente das modernas formas de dança que satisfazem a concupiscência da carne e sacrificam a nossa saúde e pureza moral, estrangulando o nosso amor às coisas espirituais e levando-nos a esquecer Deus.

A Música Como Remédio

É bem sabido que existe uma estreita relação entre a música e a medicina. Por exemplo, alguns médicos escoceses têm adoptado o processo de fazer ouvir música suavemente tocada durante toda a noite aos doentes que sofrem de insónia em vez de lhes administrarem soporíferos. Esta música é escolhida das obras clássicas de Beethoven, Bach, Mozart e Haydn e não do tipo actualmente popular. A terapia moderna emprega cada vez mais este método de cura. Já nos antigos tempos de Saúl, quando a medicina era ainda muito primitiva em comparação com os dias de hoje, este rei compreendeu quão poderoso efeito

(*Continua na pág. 8*)

PÁGINA DOS JOVENS



O irmão Carlos Silva, baptizado na igreja de General Roçadas ultimamente, tem no seu passado facetas que não são vulgares num membro da nossa igreja. Por essa razão, e porque sabemos a popularidade que o futebol goza entre a juventude, gostaríamos de vos trazer o seu testemunho.

T. F. — Sabemos que antes de ser adventista, se dedicou ao futebol profissional. Gostaria de em primeiro lugar contar alguma coisa da sua carreira como jogador?

C. Silva — Sim, comecei a jogar futebol no clube «Os Belenenses». Nessa altura ainda eu era casapiano.

T. F. — Há quantos anos isto se deu?

C. Silva — Foi em 1956. Joguei primeiro nos juniores, passando logo em seguida a profissional, treinando como senior na primeira categoria do Belenenses. Depois, por várias razões, como por exemplo doença, e mesmo por contrariedades com o treinador, acabei por ser dispensado pelo treinador Otto Glória para Castelo Branco.

T. F. — Quanto tempo jogou no primeiro *team* do Belenenses?

C. Silva — Na época de 1958-59 e 59-60. De 1960-62 joguei em Castelo Branco. Em 1963 voltei novamente para o Belenenses. Seguidamente fui treinador de amadores no mesmo clube. Depois por causa de uma lesão grave, fiquei inactivo durante três meses. A recuperação não se fez de modo totalmente satisfatório. Foi então que fui jogar para o Grupo Desportivo de Peniche. Aí fiquei uma época. Depois, como tinha o curso industrial, e querendo seguir uma carreira que desse uma certa estabilidade à minha esposa e filhos, acabei por ingressar no Casa Pia que me deu um emprego. Aí fiquei durante cerca de quatro anos. Finalmente ingressei no Banco Pinto e Sotto Mayor. Neste momento já não jogo ali futebol. Os únicos contactos com a bola, presentemente, tenho-os ao domingo com os jovens da nossa igreja.

T. F. — Falando do futebol profissional gostaria que nos dissesse alguma coisa acerca

do mesmo. Vê diferenças em relação ao chamado futebol praticado pelos nossos jovens aos domingos?

C. Silva — Sim. Em primeiro lugar, no primeiro, há responsabilidades que não há no segundo. Aquele tem um patrão que paga. Isto tem implicações. Se num determinado jogo a sua equipa joga mal, o factor competitivo vem ao de cima. Quer no ponto de vista jogador, quer no de espectador. Muitas vezes, mesmo o sistema nervoso acusa a pressão de que é alvo, conduzindo não raras vezes a atitudes muito pouco recomendáveis, isto, repito, ao nível quer de joga-



O jovem Carlos Silva entrevistado por Teófilo Ferreira

ALÔ! AQUI NAMPULA!

por José Abella

Um chamado

Havia uns anos que o autor destas linhas pastoreava a Igreja de Lourenço Marques quando recebeu, perto do fim de 1972, um chamado para trazer a mensagem a Nampula. E viemos. Muitos conhecidos achavam temerária a nossa vinda, sobretudo pela dificuldade de achar casa em plena crise de habitação e de explosão demográfica. Mas aí o Senhor fez um milagre. Havia pouco mais de 24 horas que tínhamos chegado, percorríamos as ruas da cidade quando vimos um segundo andar com escritos. A procura de casa é tal que aqui praticamente já não se usam escritos. Era extraordinário vê-los, e postos exactamente neste momento! Investigámos, ansiosos, e a casa foi nossa. A primeira etape estava ganha. Bem quiséramos abrir uma sala, mas os preços astronómicos exigidos e os escassos fundos de que dispunhamos não no-lo permitiram.

O que havia em Nampula em 72

A região mais ao sul de Nampula, a Zambézia, conta agora uns 12 000 crentes africanos. Alguns destes, no cumprimento dos seus deveres militares, encontravam-se aqui. Reuniam-se no Sábado à tarde debaixo de uma árvore. Esta prática fiel chamou a atenção de um chefe religioso do lugar, o qual ofereceu uma dependência da Capela Militar para o uso dos Militares adventistas na celebração do seu culto. E foi grata a oferta, da qual ainda se beneficia. Mas do lado civil, e do europeu, *Nada*. E era para isso que tínhamos vindo.

Como nasce uma Igreja

É curioso notar quão frequentemente, na era apostólica, as igrejas estavam nas casas dos crentes. Em Filemon vers. 2 menciona-se «A Igreja que está na tua casa». Repete-se o facto em Rom. 16:5, em I Cor. 16:9 e em Col. 4:15. É prova de vitalidade espiritual que o fenómeno se reproduz, agora que estamos no fim dos tempos. A nossa chegada aqui foi por volta do Natal de 1972. Em 6 de Janeiro deste ano de 1973 era organizada a primeira Escola Sabatina Euro-

peia, com uma dezena de pessoas, reunidas em nossa casa. Foi de muito conforto e ânimo naquela altura a presença do Dr. David Esteves e de sua esposa. Organizou-se também uma classe bíblica funcionando nas quintas-feiras à noite e reunião de oração nas terças.

Mas não pudemos esperar que as almas viessem. Foi preciso ir buscá-las. Iniciou-se trabalho de porta em porta. Um bairro foi assim todo trabalhado. O que a Obra custou em esforços e sacrifícios, só Deus o sabe. Mas também é grande a bênção. Certa manhã, por a obra parecer não dar resultado e o trabalho dar ideia que era inútil, o autor esteve orando com fervor pedindo ao Mestre da Seara para pô-lo em contacto com alguém que precisasse do Senhor. E a primeira porta onde foi bater encontrou alguém ansioso pelo socorro de Deus. É satisfação dizer que esta pessoa, depois de receber estudos bíblicos, é hoje nossa irmã na Fé.

Em 13 de Outubro de 1973 realizaram-se num rio perto da cidade quatro batismos, primícias de outros que se hão-de seguir. Estamos em contacto com substancial número de pessoas, não chegam as cadeiras para os cultos nem lugar para os que vêm, a escola sabatina infantil conta em média 15 crianças. Em Nacala, a 200 quilómetros

(Continua na pág. 12)



Nampula — Quatro membros recém-baptizados

SETENTA ANOS DE SERVIÇO ININTERRUPTO

por Daniel Walter

«A duração da nossa vida é de setenta anos ...» Para o professor de Bíblia Alfredo Vaucher, o cálculo do Salmista aplica-se ao número de anos de serviço.

Vaucher começou a trabalhar na Itália em 1903 quando tinha ainda apenas 16 anos de idade. Foi consagrado aos 17. Como outros obreiros distribuiu folhetos, deu estudos bíblicos, pregou e serviu como administrador em conferências e instituições, mas a sua principal contribuição tem sido como professor de Bíblia nas nossas escolas de Colonges, França, e Florença, Itália.

Significativamente a vida de Vaucher tem as suas raízes no próprio início do trabalho na Europa. A sua avó, a senhora Catherine Revel, considera-se como tendo sido a primeira crente adventista do sétimo dia na Europa. Ela aceitou a Mensagem antes da chegada de J. N. Andrews.

Os primórdios da Mensagem na Europa têm sido narrados repetidas vezes. Um homem estranho, Czechowski, sacerdote católico polaco, adoptou o protestantismo nos Estados Unidos e eventualmente aderiu às nossas fileiras. Em 1863, quando foi formada a Conferência Geral, Czechowski pediu para ser enviado para trabalhar na Europa. Os nossos irmãos, no entanto, não estavam ainda preparados para esse acontecimento. Czechowski conseguiu então que os adventistas do primeiro dia o enviassem para a Europa, mas pregou exclusivamente a mensagem do terceiro anjo.

Dirigindo-se para os Vales Valdenses, a sudoeste de Torino, na Itália, Czechowski trabalhou sem dinheiro nem credenciais. Equipado com uma Bíblia e um «mapa profético» (que ainda existe), apresentou a mensagem a quem quer que o quisesse escutar nas ruas, nas lojas e nas casas. O seu trabalho teve como resultado duas conversões, uma das quais foi a da avó de Vaucher. É verdade, Czechowski não baptizava; os primeiros baptizados foram administrados por um pastor baptista.

A despeito de métodos tão irregulares, a mensagem adventista apareceu firme e definida. Czechowski trabalhou também noutras regiões. Quando chegou J. N. Andrews, havia já grupos de crentes na Suíça, na Alemanha, na Roménia e na França, em parte devido aos esforços de Czechowski.

Alfredo Vaucher recebeu a Mensagem da sua mãe e da sua avó, despertando-se nele um indomável desejo de testemunhar as suas certezas. Despendeu apenas alguns poucos anos na escola, não tendo chegado a obter um diploma. Recebeu, no entanto, um bem merecido título de doutor honoris causa que lhe foi conferido pela Universidade de Andrews em 1963.

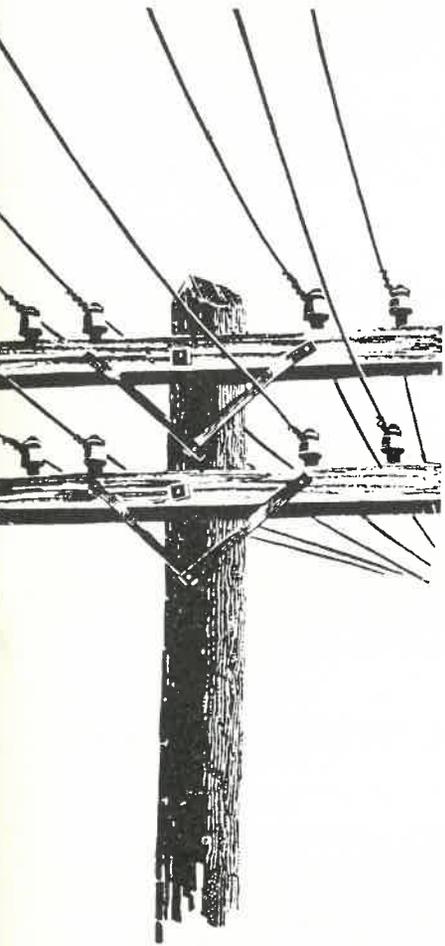
Vaucher é possuído de uma sempre insaciável fome de mais conhecimento da verdade bíblica, daí a sua paixão pela leitura. Como Tomás Kempis, o presumível autor da *Imitação de Cristo*, Vaucher sente grande felicidade *in angulo cum libello* (num canto com um livrinho).

Um voraz estudante como Vaucher necessita de se exprimir pregando, ensinando e escrevendo. Tenho na minha frente uma lista de 35 trabalhos impressos da sua autoria sobre assuntos das nossas doutrinas, principalmente aquelas que dizem respeito aos últimos acontecimentos. Consagrou muito tempo à investigação e publicou cinco importantes trabalhos sobre o jesuíta chileno Lacunza, que fervorosamente ensinou a Segunda Vinda.

A obra mais representativa de Vaucher é a *História da Salvação (Histoire du Salut)*, possivelmente o melhor texto denominacional sobre doutrinas bíblicas. Em lições breves e compactas Vaucher explica a Bíblia com clareza e erudição. Cada lição trata amplamente uma matéria, de maneira lúcida, com base em vasta bibliografia consistindo de obras teológicas, estudos denominacionais e do Espírito de Profecia.

O seu ensino da Bíblia influenciou profundamente várias gerações de obreiros que recordam os substanciais e estimulantes *exposés* de Vaucher. Vaucher recusa-se a apresentar aquilo que não possa conscientemente recomendar e marca os seus ouvintes com a ideia de que um estudante cristão tem de ser intelectual e moralmente honesto. As suas aulas são ministradas com reverência, sem serem, por vezes, destituídas de certa mordacidade. Procura fazer pensar os seus alunos e levá-los a tirar as suas próprias conclusões. Como um verdadeiro professor ele visa interesse e amor pelo assunto ensinado. Não existe nenhum objecto e assunto de estudo maior que a Bíblia.

NOTÍCIAS DO CAMPO



AMADORA

Mês dos Leigos

O mês de Outubro de 1973 foi assinalado, nesta igreja, pela actividade profícua e extraordinária dos Obreiros Leigos.

Devidamente organizados e orientados pelo Pastor J. Pires foram os leigos, noite após noite de 21 a 28, realizar uma bela «Semana de Reavivamento» na Sala de Cultos do Algueirão, a qual, os irmãos residentes naquela localidade, tiveram zelos e esmeros suficientes para ornamentar e encher de simpáticas presenças.

Foram oradores entusiastas e conscientes os seguintes leigos: João Marcelino Lopes, Samuel Grave, Anibal Rascão, José Ribeiro, Augusto Graça, Manuel Amado e Jorge Pires.

A parte musical esteve a cargo do irmão Manuel Dias Pereira, igualmente leigo, há muito diácono e director da Escola Sabatina, do mui acolhedor grupo do Algueirão.

Deste esforço e pela graça de Deus algumas visitas nos fica-

ram a confirmar que não há sementeira sem colheita quando o Espírito Santo está presente. «Assim será a palavra que sair da minha boca, ela não voltará para mim vazia antes fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei». (Isai. 55:11).

Há muito que esta igreja vem preparando e enriquecendo o seu alvore de leigos ouvindo nas reuniões de oração aqueles que de boa vontade se prepararam para servir ao Senhor. E muitos são graças a Deus. Além dos que já mencionámos temos ainda colaborando connosco os Irmãos Jaime Batalha, Oscar Areosa, Joaquim Silva, Inácio Figueira e Manuel Graça, sendo todos para nós a confirmação de que breve se cumprirá, no acabamento da obra do Mestre, aquilo que nos é anunciado pela Irmã White:

«Em todos os campos, de perto e de longe, homens serão chamados do arado e das vocações comerciais mais comuns, que ocupam o espírito grandemente e serão educados por homens de experiência. Instruídos no trabalho proclamarão a Verdade com poder». (Test. Vol. 9, pág. 96).

Que o Senhor se digne abençoar aqui e em toda a parte a mui preciosa Obra Leiga.

A Voz da Mocidade

A «Voz da Mocidade» veio também à Amadora trazida pela

mão do infatigável Pastor António Baião.

Não foi difícil organizar, apresentar e manter um belo e atraente programa com um tão numeroso exército de jovens activos como os que possui a igreja da Amadora.

Com a natural e necessária antecedência já estava preparada a equipa da «Voz da Mocidade»:

Director: Jorge Emanuel Pires.

Apresentador: Joaquim Infante Rodrigues.

Oradores: Luís Ribeiro, Luís Rosa, Jorge Pires, Samuel Grave, Rogério Rosa, António Júlio Lopes, Ilda Duarte, Maria de Fátima Ferreira, Cesaltina Pires, Maria José Graça, Isilda Martinho, Armando Cottim e Joaquim Rodrigues.

A parte musical foi confiada, e muito bem, ao Armando Cottim que não somente fez todos os acompanhamentos musicais como cantou e fez cantar o Luís Ribeiro, a Maria José Graça, o António Júlio, belos hinos, alguns dos quais da sua autoria.

O Samuel Grave e a Raquel Mendes foram também elementos preciosos na parte comercial.

Na poesia estavam sempre a tempo e com artes as jovens Isilda Martinho, Maria Goreti, Laurinda Realinho, Maria Clara, Ermelinda Polme, Raquel Mendes e ainda como colaboradora extraordinária a Maria Teresa Machado da Silva.



Amadora — Aspecto da assistência



Amadora — Equipa de «A Voz da Mocidade»

Nas luzes e aparelhagem de som os cuidadosos e activos Joaquim Infante Pereira, Jorge Luís, António Amado e José Manuel Polme.

Na recepção, os rostos sorridentes da Maria Clara e da Laurinda.

Não poderemos ignorar aqui a colaboração artística sempre agradável do simpático casal Steele e dos igualmente simpáticos Miriam e Miguel Baião.

O Pastor António Baião, Amigo que os jovens já não dispensam, estava com eles às 8.30 horas para uma benéfica e encorajadora reunião de oração e 15 minutos mais tarde já o tínhamos no Salão de Culto ensinando belos hinos aos membros e visitas que, entusiasmados por este aperitivo musical, não tardavam em ocupar os seus lugares. Também nesta parte tivemos ao órgão, algumas vezes, a competente colaboração da querida Irmã Maria Teresa Baião e a do seu filho Miguel.

Embora a data deste belo esforço não fosse a melhor, pois processou-se entre os dias 15 e 22 de Dezembro, podemos contudo afirmar que não fomos decepcionados quanto ao número de assistentes que noite após noite nos encorajaram com a sua presença e atenção. Numa noite de verdadeiro temporal pudemos contar, além de muitos Irmãos, a presença de 15 visitas que acompanhando-nos desde o primeiro momento não quiseram abandonar-nos nem mesmo naquela tempestuosa noite de Inverno.

O Pastor Baião encerrava cada reunião com palavras que encorajavam os novos e agradavam aos velhos.

Esta foi para a juventude da Amadora uma maravilhosa experiência que lhes deixou um agradável sabor e o desejo de repetir em datas mais favoráveis novas campanhas da «Voz da Mocidade».

Dos jovens um grande obrigado ao Bom Deus que tão bondosamente esteve connosco e ao Pastor Baião, que tão amigavelmente nos encorajou.

Baptismos

O ano de 1973 terminou, para nós, festivamente.

Na noite de 29 de Dezembro, numa bela cerimónia baptismal a que assistiram numerosas visitas, 6 preciosas almas uniram-se ao povo de Deus.

Ao apelo feito pela obreira local responderam muitas pessoas que esperamos o Senhor nos ajude a conduzir ao Aprisco do Bom Pastor.

Por favor orem pela igreja e pela Juventude da Amadora.

Jorge Emanuel Pires

ODIVELAS

Escola Cristã de Férias

Aproveitando os últimos dias das férias grandes de 1973, organizámos na Igreja de Odivelas uma Escola Cristã de Férias. Há muito que desejaríamos tê-lo feito, mas devido à falta de elementos para colaborar numa primeira experiência, não sentimos coragem para sozinho lançarmos mão de uma tal tarefa.

Por feliz coincidência, esteve de férias em Portugal no mês de Setembro a irmã Esmeralda Ferreira, Secretária da União Sul Europeia, em Roma. Ousámos pedir-lhe que parasse as férias durante alguns dias e nos ajudasse nesse empreendimento. Dada a sua experiência nesta espécie de actividade, a sua colaboração foi duplamente preciosa, pelo que lhe estamos muito gratos. Também alguns juvenis deram a sua colaboração nos trabalhos manuais e algumas irmãs noutros pormenores.

Depois de alguma propaganda pela vizinhança e alguns convites pessoais feitos pelos membros da igreja esperamos com alguma expectativa o dia do início das actividades. Estávamos um pouco cépticos, pois a vizi-



Amadora — Uma jovem apresentando a sua mensagem



Amadora — Parte musical

nhança nem sempre tem sido simpática connosco. Afinal, as crianças vieram em grande número logo no primeiro dia, em que tivemos perto de 30, tendo terminado com o número de 41. É de notar que apenas 7 crianças eram adventistas e 34 não adventistas. Atendendo a que grande número das crianças convidadas não possuíam nenhuma espécie de educação religiosa, achámos que esta E. C. P. foi um êxito, pois despertou nelas um certo interesse em voltar à Igreja, e algumas da vizinhança mais próxima, continuam a visitar-nos assistindo à Escola Sabatina e reuniões de jovens perguntando-nos de vez em quando quando haverá outra E. C. F. Gostariamos de satisfazer o seu desejo, que é o nosso também, mas, infelizmente, a falta de saúde que se agravou justamente depois deste esforço, não nos permite prever quando poderemos fazer nova E. C. F. A não ser que outros tomem isso a seu cargo.

Jovens M. V.

Depois de se terem preparado durante algum tempo e de terem realizado na igreja a sua tradicional festa de Natal, os juvenis e jovens M. V. planejaram e realizaram uma excursão ao Algarve, para repetirem nas igrejas de Faro e Vila Real de Santo António o mesmo programa. A ideia foi-lhes sugerida pelo conhecimento que tiveram que nessas igrejas existe pouca juventude e quiseram por este gesto levar-lhes um pouco de calor e amor cristão.

Numa camioneta fretada para esse fim, um bom número de jovens da Igreja de Odivelas juntamente com alguns jovens das três Igrejas de Lisboa e de Setúbal, acompanhados do Pastor e esposa e de alguns pais e mães e irmãos mais velhos da igreja alegremente se puseram a caminho na sexta-feira de madrugada a fim de chegarmos a Faro antes do pôr-do-sol.

A boa disposição que normalmente acompanha a juventude manifestava-se nos cânticos que todos entoavam e algumas histórias que os jovens de vez em quando contavam ao microfone, destacando-se entre eles o Miguel Baião e o José Manuel Ferreira.

A visita ao Algarve começou em Sagres com uma paragem para admirarmos o magnífico panorama do local onde o Infante D. Henrique sonhou com «novos mundos» para Portugal. Em Faro os jovens ficaram alojados em casas de famílias adventistas, tendo as meninas acampado nas dependências da igreja.

No Sábado de manhã todos assistiram à Escola Sabatina e ao Culto, que, a pedido do Pastor Miguel que dirige as igrejas e grupos do Algarve, foi feito pelo Pastor P. Ribeiro. A tarde foi livre para passearem, visitarem a cidade e preparação da festa que se realizou à noite. Alguns jovens espalharam-se pelo jardim público, tocando viola e cantando, suscitando a curiosidade de algumas pessoas a quem convidaram para a reunião da noite. Esta foi bastante concorrida, tanto de irmãos como de visitas.

No domingo de manhã, foi a partida para Vila Real de Santo António, tendo admirado durante algumas horas os mais interessantes locais da bela costa algarvia. O tempo esteve a nosso favor pois gozámos sempre um sol radioso que alegrou ainda mais a nossa viagem.

As 18 h. foi realizada a reunião na sala de Vila Real, que estava cheia de irmãos e visitas. Alguns irmãos mais antigos lembravam com saudade os numerosos jovens que já passaram por aquela igreja. Também eles tinham as suas reuniões especiais, não só para alegrar os mais velhos, mas também para gerar na juventude um espírito



Odivelas — Escola Cristã de Férias

de união e colaboração e os manter em actividade.

O mundo atrai os jovens com mil seduções. Satanás inventa cada dia atracções mais aliciantes para desviar a juventude de Deus, e levá-la à ruína. A Igreja precisa cultivar algo que mantenha a juventude ocupada e interessada. Não quer isto dizer que só festas e reuniões sociais devam ocupar os nossos jovens. Há muito trabalho directo a fazer, entre eles próprios e em favor de outros jovens. Mas o que precisamos é fazer tudo o que for possível para manter os nossos jovens interessados em tudo o que diz respeito à igreja e por conseguinte afastados dos interesses mundanos.

Apreciámos a presença dos jovens das outras igrejas que deram a sua colaboração aos jovens de Odivelas, não só na companhia mas também nos programas apresentados. Alguns jovens não adventistas acompanharam também os nossos jovens, e, cremos que pelo menos o culto de Sábado na Igreja de Faro lhes deve ter feito bem, assim como a companhia dos nossos jovens. O regresso foi feito de noite e num tempo «record», graças à perícia do condutor e sobretudo à protecção divina, pois nunca deixámos de fazer a nossa oração no início das nossas viagens. Chegámos às 3 h da manhã de segunda-feira. A maior parte dos nossos jovens pouco dormiram pois poucas horas passadas teriam de começar os seus trabalhos. Mas os jovens são fortes e temos a certeza de que não ficaram cansados e quando a oportunidade se apresentar estarão prontos a fazer outra viagem semelhante.



Odivelas — E. C. F. — Hora de recreio

Permita Deus que neste ano 1974 os nossos jovens se unam cada vez mais para trazerem outros jovens para a Igreja e libertá-los das garras de Satanás. O tempo é breve. Cristo conta com todos, e em especial com os jovens, para terminar a Sua obra. «Cristo conta comigo agora. Aqui estou Senhor para Te servir». Que esta possa ser a vontade de cada jovem adventista.

Irene B. Ribeiro

FUNCHAL

Ao sabermos que o Pastor Benito Raimundo, planeava deslocar-se a esta Ilha, para uma visita de trabalho respeitante aos departamentos que dirige, convidámos-lo para tomar a direcção do «Plano de Cinco Dias

para Deixar de Fumar», que andava já na nossa mente à espera de uma oportunidade de realização.

Podemos dizer que, ao metermos ombros a esta tarefa, atingimos um êxito que não contávamos, apesar de todos os optimismos de que estávamos animados. Ao fazerem-se tentativas para tornar a nossa actividade conhecida do grande público, as portas abriram-se de tal forma, que parecia impossível atender a todos os compromissos. Depois de terminado o Curso, estivemos em vários estabelecimentos de ensino, aquartelamentos militares, centros de juventude e ocupados em entrevistas.

Passemos, então, aos factos. De 2 a 6 de Janeiro teve lugar, numa das salas da igreja do Funchal, o nosso famoso Curso para deixar de fumar em 5 Dias, o primeiro na Madeira. O balanço para já mostra-se bastante positivo: dos 57 inscritos, cerca de 70 % libertaram-se do vício, alguns com 30 e 40 anos de escravatura tabagista. No 3.º dia ouviram-se os primeiros testemunhos de apreço aos métodos aplicados, bem como experiências pessoais que em muito ajudaram o moral dos fumadores. Por exemplo, um cavalleiro de meia idade confessou que viera ao Curso, não porque acreditava que deixaria o cigarro que o perseguia há quatro décadas, mas sim por uma questão de curiosidade. Resolveu seguir rigorosamente as nossas instruções e de facto, dizia ele, «acredito em tudo isto e animo os meus colegas a prosseguirem, com coragem, na nossa luta comum».



Odivelas — Escola Cristã de Férias



Funchal — O Pastor Benito Raimundo, dirigindo a palavra no Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar

É interessante fazer notar, que todas aquelas pessoas vieram de diferentes camadas sociais da cidade. Estiveram sempre conosco o eng. Campos Andrada, director dos Serviços Florestais da Madeira, um capitão do Exército, professores, comerciantes, empregados de escritório, operários, varredores, estudantes e algumas senhoras.

O programa de cada dia estava orientado, fundamentalmente, numa parte psicológica (Paulo Tito Falcão) e nos aspectos psíquicos e terapêuticos do problema (Pastor Benito Raimundo). A par disto, dispunhamos de filmes, simuladores, literatura, ilustrações, etc., como complementos da nossa acção. No último dia, os ex-fumadores sentiam-se diferentes, não apenas porque era o dia da vitória, mas por encararem a vida com novas perspectivas, saudando-nos, à saída, com palavras de sincero reconhecimento pela libertação do grande inimigo da saúde pública. Sentimos que tínhamos feito novas amizades.

Naturalmente que tivemos de insistir numa larga propaganda. Distribuímos 8000 prospectos pelas ruas, prédios e cafés; ex-

pusemos nas principais montanhas comerciais da cidade, nos Bancos e Agências de Navegação, mais de 100 cartazes. Fomos aos Jornais e à Rádio, falámos da nossa programação e as notícias saíram repetidamente, não como publicidade, mas como um acontecimento; e por fim, quando pensávamos que a nossa missão estava cumprida, chegam-nos convites para actuar nos estabelecimentos de ensino e centros para jovens, como já se disse. Assim, para esse efeito, fomos ao Liceu Nacional e no ginásio, completamente cheio, falámos aos alunos do 6.º e 7.º anos, com a presença do reitor, vice-reitora e restantes professores. Igualmente estivemos no Colégio Infante e na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, dirigindo-nos a centenas de alunos de todos os cursos secundários, e acompanhados pelos respectivos corpos docentes. Chegou a vez de irmos à Casa da Mocidade Portuguesa. O tema sobre os malefícios do tabaco foi, ali, agudado com muito interesse, especialmente pela camada jovem.

Pensámos, depois, animados com este sucesso, abordar o governador militar da Madeira e

oferecer os nossos préstimos. Recebeu-nos e atendeu-nos com a maior cordialidade e deu imediatamente ordem aos comandantes das Unidades para disporem de uma sala para o fim em vista. A nossa actuação teve lugar no Batalhão de Infantaria 19, com a honrosa presença daquela autoridade militar, brigadeiro Eira e de muitos oficiais, sargentos e soldados.

Nesta segunda fase dos nossos trabalhos, o Pastor Benito Raimundo era o conferencista especialmente convidado. Seguidamente, apresentava o filme «Um em Vinte Mil», concluindo com um apelo, correspondido com a entrega de maços de cigarros da parte dos viciados. Viram-se cenas comoventes, como foi o caso de um jovem de 13 anos que, corajosamente, depositou o seu maço na mesa, atravessando um grande salão de um colégio, repleto de camaradas seus. Foi o primeiro que rompeu com a indecisão, de lágrimas nos olhos e perante o silêncio respeitador de centenas de pessoas. Regressou ao seu lugar com uma prolongada salva de palmas. Antes de cada conferência proferida pelo nosso Irmão, o coadjutor tinha o privilégio de fazer as apresentações e de se referir aos factores psicológicos do tabaco na vida da sociedade e do indivíduo. Estas conferências com o nome do nosso Secretário do Departamento de Temperança, foram largamente anunciadas por todos os órgãos de Informação. A Emissora Nacional transmitiu três vezes, nos noticiários, a intervenção na Casa da Mocidade. Por seu turno, a Televisão, no Tele-Jornal de Domingo, 6, também noticiou, e por duas vezes, o acontecimento.

Finalmente, o Pastor Raimundo concedeu uma entrevista ao



Funchal — Vista parcial dos participantes no Plano de 5 Dias



Funchal — Durante a entrevista no «Jornal da Madeira»



General Roçadas — Os quatro novos membros

«Jornal da Madeira», órgão da Diocese, cujo director deixou recentemente as suas funções, por ter sido ordenado Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa. A notícia do entrevistado foi publicada na edição do dia 16, ocupando uma página e meia, com uma fotografia na primeira página, vendo-se aquele obreiro e o responsável pela Obra na Madeira, que também fez declarações, como resposta a questões que lhe foram feitas. O nosso ilustre colega no ministério expôs muitos dos princípios da nossa reforma de saúde, bem como da nossa actividade assistencial em muitas partes do mundo. Falou pormenorizadamente sobre o Curso, o nosso trabalho de educação e da recuperação do homem para Deus e para a Pátria e, a rematar, foram realçados os nossos conceitos de vida, que incidem nos aspectos físico, mental e espiritual, a desenvolver harmonicamente.

O balanço final deste trabalho é, portanto, francamente positivo, e, para isso, muito contribuiu a presença e a experiência do Departamental da Associação. Vimos, sobretudo, a mão de Deus a guiar tudo e é a Ele que devemos este sucesso para a Igreja da Madeira. No momento exactamente oportuno, saíu um artigo nas «Selecções do Reader's Digest», de Janeiro, a narrar tal e qual fizemos. Dir-se-ia que o articulista frequentou o nosso Curso, ao escrever sobre o que ele viu em França, no Plano dos 5 dias. Mostrámos esse artigo aos nossos alunos e a muita gente.

Que o Senhor continue a dirigir estes Cursos, a fim de que

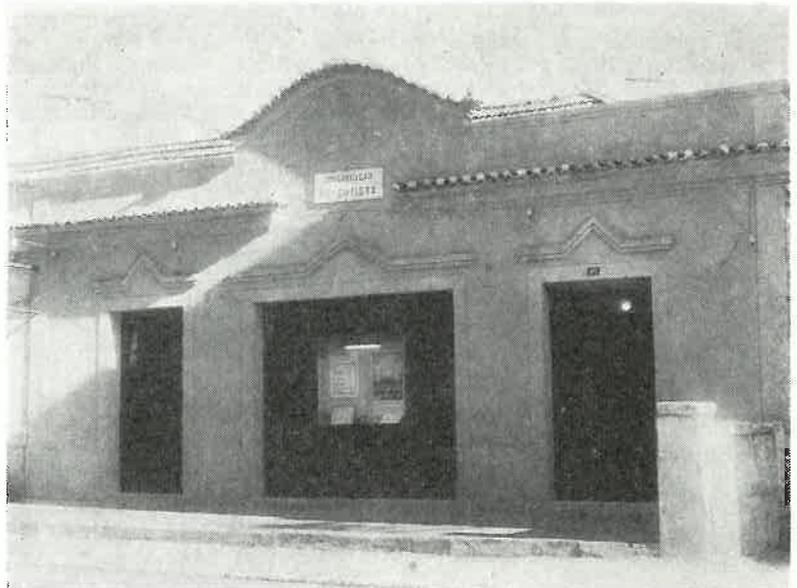
muitos escravos se libertem não só do tabaco, mas do pior de todos os males: o pecado.

Paulo Tito Falcão

GENERAL ROÇADAS

No passado dia 9 de Dezembro, após um esforço de uma semana, foram baptizadas quatro preciosas almas que por esse testemunho, mostraram o desejo de seguir a Cristo até o fim da sua vida. Uma trintena de visitas correspondeu ao apelo feito com vista a uma vida mais chegada a Jesus, e a um baptismo próximo.

T. Ferreira



Barreiro — Aspecto exterior da igreja

BARREIRO

«E disse-lhes: Ouvi-me, ó levitas, santificai-vos agora, e santificai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundície. ...E ajuntaram-se e vieram, conforme ao mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a Casa do Senhor. E os sacerdotes entraram dentro da Casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do Senhor, toda a imundície que acharam no templo do Senhor...» (II Cró. 29:5, 15, 16).

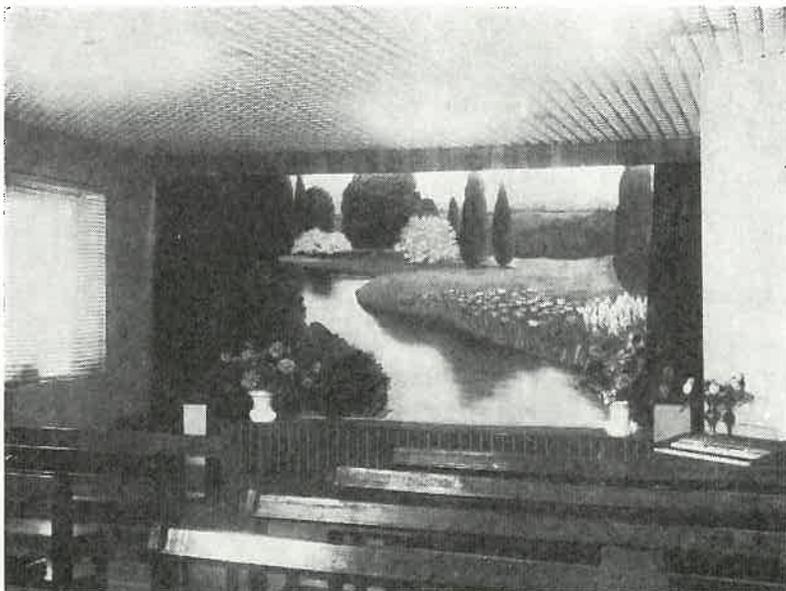
Tomando uma feliz decisão, alguns membros da Igreja do Barreiro entregaram-se à tarefa de limpar e remodelar o edifício onde nos reunimos para o Culto a Deus.

Foi cerca de um mês de intenso trabalho para alguns que, dia e noite, ali empregaram os seus esforços e aptidões para melhorar e dar uma nova feição à Casa de Deus.

Finalmente no dia 6 de Janeiro, a mesma foi aberta aos crentes que, á medida que iam chegando, não podiam ocultar a sua alegria, expressando-o em termos de louvor.

O culto inaugural — digamos assim, — foi dirigido pelo Director da Associação Portuguesa — o Pastor Ernesto Ferreira — que, gentilmente, acedeu ao nosso convite.

Para tornar o acontecimento mais notável, alugámos em Lisboa um filme de longa metragem sobre a Vida de Jesus, e a afluência de pessoas foi tal, que tornou-se necessário realizar uma segunda reunião.



Barreiro — O novo baptistério

A abrilhantar o programa tivemos connosco o Conjunto Adventista «Maranatha» — formado por um seleccionado grupo de jovens do nosso meio — que, gentilmente, se prontificou em vir-nos deleitar com seus cânticos de vida e esperança. A todos os componentes do mesmo, o nosso muito obrigado.

Há a observar que a avultada despesa de todas estas obras foi generosamente suportada por um membro da Igreja local que, além disso, trabalhou incansavelmente para que elas se pudessem concretizar. Embora o fizesse para honra e glória de Deus, nosso Pai do Céu, cumpre-me em nome da Igreja, manifestar-lhe o nosso reconhecimento, com os votos de que o Senhor o abençoe grandemente nas suas actividades materiais e espirituais.

De igual modo, o nosso muito obrigado a todos os irmãos e irmãs que se interessaram por este louvável empreendimento e deram o melhor da sua colaboração para a sua consecução. Para estes, os mesmos votos de ricas bênçãos!

Que esta limpeza e remodelação material seja um motivo de inspiração para a necessária limpeza e remodelação do nossos corações e vida, a fim de que o nosso Culto a Deus seja perfeito e possamos, na Sua presença, levantar «mãos santas, sem ira nem contenda» (I Tim. 2:8).

Assim, pois, ao Senhor, «honra e glória para todo o sempre. Amén». (I Tim. 1:17).

Pela Igreja do Barreiro,
Raúl de Meneses

FARO

Com base no texto bíblico de Sal. 126:6, onde se afirma divinamente que quem «leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria», trazendo os seus molhos»; venho dar aos leitores da nossa Revista, esta pequena notícia acompanhada do belo grupo de seis almas recentemente baptizadas.

Anima-nos sempre na faina da sementeira do evangelho o lado positivo da promessa divina, em almas — molhos — para o «Meu celeiro» segundo Jesus em S. Mat. 113:30. Depois de contactos, estudos bíblicos e apelos,

quer por nós, quer por irmãos zelosos impelidos pelo Espírito de Deus em lançar a semente da vida no coração das almas, foi assim que seis dilectos irmãos divinamente instruídos, responderam ao mandato do Senhor: «...Quem crer e for baptizado será salvo», foram baptizadas na nossa igreja de Faro, no passado Sábado, 26 de Janeiro, estando nossa sala lindamente repleta de crentes e visitas vindos da Lagoa, de S. Brás de Alportel, de Vila Real. Entre a assistência encontrava-se o nosso prezado pastor Orlando Costa com sua estimada família, que muito nos ajudou nos serviços religiosos deste dia feliz! sendo os novos irmãos das seguintes localidades: Da Lagoa três, de S. Brás, um, de Vila Real de Santo António um, e acidentalmente em Faro um.

Do grupo de irmãos da Lagoa, agora cinco luzeiros da nossa mensagem naquela Vila, pedenos a abertura de uma sala para estudo bíblico da palavra de Deus, onde almas há que desejam assistir, bem como pessoas interessadas da Meixelhoeira da Carregação, localidade a 2 km da Lagoa. Onde os obreiros e as finanças? Deus proverá!

Que o Senhor nos dê sabedoria espiritual e forças físicas, a fim de continuarmos levando este molho de seis almas e procurar outros para o celeiro do Senhor, sem esquecer e no mesmo zelo todos os irmãos deste campo!

Do vosso no fé de Jesus,

M. Miguel



Faro — Os seis novos membros



BREVES NOTÍCIAS

DA DIVISÃO EURO-ÁFRICANA

★ Três novas casas de oração acabam de ser inauguradas no Sul da França — Annecy, Angoulême e Pau.

★ Três pessoas vieram engrossar as fileiras dos colportores-evangelistas. Foram eles os irmãos Riche e Boyer, e a irmã Serriès.

★ Realizaram-se Escolas Bíblicas de Férias em Chatellerault com 27 crianças não adventistas, e em Dijon com um grupo de 12 que veio a aumentar para 40. Ambas as realizações terminaram com uma cerimônia de encerramento assistida por muitos pais e parentes.

★ O lar para pessoas idosas em Clapiers, próximo de Montpellier, tem estado em construção desde Dezembro de 1972 e encontra-se agora pronto para abrir as suas portas, conforme se previa, nas vésperas do Natal de 1973.

★ A igreja adventista do sétimo dia em Herakleion, Ilha de Creta, utilizou pela primeira vez o seu baptistério para ministrar a sagrada ordenança do baptismo a uma pessoa.

★ Em Atenas, 22 alunos estão a frequentar a nossa escola secundária no seu segundo ano de funcionamento.

★ Malton Braff, com sua esposa e dois filhos, aceitou o chamado para servir nas Ilhas de Cabo Verde. Esta família brasileira ficará instalada na Praia, a capital do arquipélago.

★ Leo Ranzolin, do Departamento de Juventude da Conferência Geral, iniciou uma série de reuniões na igreja central de Lisboa a 4 de Novembro, como sua contribuição para Missão 73. As reuniões continuaram até ao fim do mês e, como resultado, a juventude de Lisboa está planeando outras campanhas sob a égide de *A Voz da Mocidade*.

★ O primeiro Congresso da Juventude Espanhol teve lugar nos princípios de Novembro em Bellus, onde estiveram presentes mais de 800 pessoas. Os visitantes da Conferência Geral foram C. D. Henri e Leo Ranzolin. O tema do Congresso foi «Maranata». Baptizaram-se onze jovens e 43 outros iniciaram uma nova classe baptismal.

★ O Dr. G. Rossi, secretário da Associação Italiana, foi convidado a explicar os princípios da mordomia cristã, como são praticados pela igreja adventista do sétimo dia, a um grupo numeroso de dignitários católicos incluindo 3 cardiais, quatro bispos, quatro outras altas individualidades eclesiásticas e vários professores de universidade. O grupo compunha-se de 130 pessoas vindas dos Estados Unidos, da Europa, da África, da América do Sul e das Filipinas, interessadas no estudo dos ensinamentos bíblicos acerca dos dízimos e das ofertas e na possibilidade de ensinar a autonomia financeira a congregações locais.

★ No terceiro trimestre de 1973 uniram-se à igreja 25 pessoas na Associação da Suíça Alemã, perfazendo um total de 2290 membros. Com os 1722 da Associação da Suíça Francesa, o número total de membros na União Suíça é agora superior a 4000.

★ Andrews Fearing transmitiu os seus interesses evangelísticos a Harold Knott, presidente da União Suíça. Este antigo evangelista está continuando as reuniões em Zurique e em Berna, onde existem respectivamente 35 e 14 adultos frequentando classes especiais de Bíblia como preparação para o baptismo. Werner Bodenmann, pastor da igreja de Berna, está também colaborando nesta cidade.

★ Realizou-se um baptismo de sete jovens na aldeia de Friedensau, na República Democrática Alemã. Cinco dos candidatos eram estudantes do seminário ali existente.